

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Atuação do estado e da sociedade civil na educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atuação do estado e da sociedade civil na educação /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0205-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.053220806>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e ataque as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Atuação do estado e da sociedade civil na educação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O *MODUS OPERANDI* DE BOURDIEU: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DE ABORDAGEM NO CAMPO DA PESQUISA ACADÊMICA

Gustavo Henrique Alves de Lima

Wilson Alves de Paiva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208061>

CAPÍTULO 2..... 12

O TRABALHO DOCENTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Isabel Cavalcante Ferreira

Ivanete Rodrigues dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208062>

CAPÍTULO 3..... 22

SABERES DA DOCÊNCIA E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DAS TDIC NO ENSINO PRESENCIAL APÓS A PANDEMIA

Bruna Brito Santos

Ruceline Paiva Melo Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208063>

CAPÍTULO 4..... 31

CINEMA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CINE EDUCAÇÃO”

Divania Luiza Rodrigues

Wanessa Gorri de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208064>

CAPÍTULO 5..... 41

IRRACIONALISMO MODERNO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho

Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208065>

CAPÍTULO 6..... 55

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO DIGITAL PARA DIFUNDIR INFORMAÇÕES SOBRE OS MODOS DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Patrícia Carla da Hora Correia

Luciana Pereira da Conceição Ribeiro


Gilvânia Santos de Miranda da Costa

Daniely Conceição Souza Rocha

Noemi da Silva Calmon Santana

Renivaldo da Paz Aleluia


Valtervan Santos de Oliveira
Deysiene Cruz Silva
Maria Emília de Castro Urpia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208066>

CAPÍTULO 7..... 69

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ (BA)


Eva Kátia da Silva
Carla Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208067>

CAPÍTULO 8..... 80

ARTE E HORTA: FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL


Glaziele Campbell da Silva
Aline Alves do Nascimento
Maria José Ferreira dos Reis
Amélia Pessôa de Melo
Gilberto da Silva Figueira
Cristiane Fernandes Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208068>

CAPÍTULO 9..... 97

EFFECTO DEL PROGRAMA NACIONAL DE APOYO DIRECTO A LOS MÁS POBRES Y LA POBREZA EN LAS DIMENSIONES DE SALUD Y EDUCACIÓN EN EL DISTRITO DE SANTA LUCÍA, PUNO- PERÚ

Enrique Gualberto Parillo Sosa
Virginia Guadalupe Pacompia Flores
José Oscar Huanca Frias
Carmen Eliza Zela Pacori
Illich Xavier Talavera Salas
Juan Manuel Tito Humpiri
Lucio Ticona Carrizales
Jose Humberto Ticona Paucar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208069>

CAPÍTULO 10..... 110

NOVOS PARADIGMAS: A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL


Eliene Vilas Boas Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080610>

CAPÍTULO 11..... 121

MEDICALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA E SÓCIO-HISTÓRICA

Bianca Rentschler


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080611>

CAPÍTULO 12..... 127

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Ana Paula de Araujo Hanashiro

Tânia Maria Filiu de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080612>


CAPÍTULO 13..... 141

JOAQUIM NABUCO: UMA VIDA EM DEFESA DO ABOLICIONISMO

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

André Moraes De Nadai

Gabriel Arruda Burani


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080613>

CAPÍTULO 14..... 148

ANÁLISE DA ABORDAGEM DO DESIGN EMOCIONAL NOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Lais Helena Gouveia Rodrigues

Fabio Ferreira da Costa Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080614>

CAPÍTULO 15..... 160


HERRAMIENTAS TIC PARA EL ÁREA DE ÉTICA Y VALORES: UNA REFLEXIÓN PARA LA EDUCACIÓN MEDIA

Morelo Fuentes Jose Luis

Ruiz López Ányelo

Senior Villadiego Eliacid

Vega Fajardo Jeniffer Ximena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080615>

SOBRE OS ORGANIZADORES 171

ÍNDICE REMISSIVO..... 172

CAPÍTULO 4

CINEMA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CINE EDUCAÇÃO”

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 28/04/2022

Divania Luiza Rodrigues

Universidade Estadual do Paraná (Unespar,
Campus de Campo Mourão)
Campo Mourão – PR
<http://lattes.cnpq.br/7170935324820591>

Wanessa Gorri de Oliveira

Universidade Estadual do Paraná (Unespar,
Campus de Campo Mourão)
Campo Mourão – PR
<http://lattes.cnpq.br/2102079390585757>

RESUMO: Neste texto, temos como objetivo apresentar a experiência formativa desenvolvida no projeto de extensão “Cine Educação: olhares para formação docente”. O projeto é uma iniciativa da Universidade Estadual do Paraná (Unespar, Campus Campo Mourão), sob responsabilidade do Colegiado de Pedagogia da instituição, e objetiva exibir e debater filmes com temáticas que ofereçam aos participantes uma formação que permita relacionar educação, cultura e cinema. Em vigor desde o ano 2015, agora, em sua 6ª edição, o projeto encontra-se organizado em sete ciclos temáticos, atende um público diversificado e proporciona ao corpo discente e docente oportunidades de ampliarem o conhecimento a respeito do cinema como Arte, metodologia e recurso didático em sala de aula, fruição e entretenimento, colaborando com novos olhares para a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Cinema. Formação Docente.

MOVIE THEATER AND EDUCATION: TRAINING EXPERIENCE WITH THE UNIVERSITY EXTENSION PROJECT “CINE EDUCAÇÃO”

ABSTRACT: In this text, we aim to present the training experience developed in the extension project “Cine Education: looks at teacher training”. The project is an initiative of the State University of Paraná (Unespar, Campus Campo Mourão), under the responsibility of the institution’s Pedagogy Collegiate, and aims to show and debate films with themes that offer participants training that allows them to relate education, culture and cinema. In force since 2015, now, in its 6th edition, the project is organized into seven thematic cycles, serves a diverse audience and provides the student and faculty with opportunities to expand their knowledge about movie as Art, methodology and didactic resource in the classroom, enjoyment and entertainment, collaborating with new perspectives for teacher training.

KEYWORDS: Education. Movie theater. Teacher Training. (idem).

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Cine Educação: olhares para formação docente” tem como objetivo principal exibir e debater filmes com temáticas que ofereçam aos participantes uma formação que permita relacionar educação,

cultura e cinema. Dentre os objetivos específicos, planejamos sessões de exibição de filmes a partir de temáticas específicas; exibimos os filmes e discutimos como os temas culturais, políticos, sociais, históricos e educacionais são retratados nas películas; utilizamos os filmes como fonte de pesquisa e recurso didático; relacionamos o cinema-cultura-educação em espaço acadêmico; apontamos a possibilidade de se criar práticas pedagógicas utilizando os filmes como recurso educacional.

Em vigor desde o ano 2015, na Universidade Estadual do Paraná (Unespar, *Campus* de Campo Mourão), o projeto Cine Educação nasceu de um grupo de professores(as), vinculados(as) aos cursos de Pedagogia e de História, que tinham vivenciado algumas experiências positivas com o uso pedagógico do cinema. Essas experiências, decorrentes, principalmente, da formação inicial e da prática de ensino enquanto professores(as), motivaram o grupo a pensar, planejar e desenvolver o projeto Cine Educação, semelhante aos projetos que já haviam participado em suas formações universitárias, no modelo dos assim chamados “Cine Clubes”.

Ao longo do desenvolvimento de ações de ensino, esses(as) professores(as) observaram a importância que os filmes exerciam — e exercem — na abordagem das mais diversas temáticas e com diferentes públicos. Assim, a apresentação de documentários, curtas, fotogramas, trechos de filmes e a exibição de um filme completo foram se fazendo presentes, ao lado das referências bibliográficas estudadas, de modo que essas experiências formativas mostravam-se fundamentais tanto para eles(as) quanto para os(as) participantes de alguns desses processos. A incorporação das produções fílmicas nas ações educativas foi ganhando importância pedagógica ao ponto de culminar como uma ação na extensão universitária.

No princípio, os filmes foram selecionados, exibidos e debatidos, de acordo com as áreas de pesquisas desses(as) mesmos(as) professores(as), o que foi muito significativo como espaço de reflexão e de análise de temas que, muitas vezes, não apareciam no debate acadêmico. Com o passar do tempo, percebemos a necessidade de organizar os filmes em ciclos temáticos, no sentido de continuidade de ações, de modo que os ciclos abarcassem outras possibilidades e diversidades de temas, de filmes, de participantes e de mediadores (as).

Agora, em sua 6ª edição, o projeto encontra-se organizado nos seguintes ciclos temáticos: (1) “Educação especial”, (2) “Envelhecimento humano”, (3) “Gestão escolar e *bullying* escolar”, (4) “História pública”, (5) “Pelo direito de decidir o que será preservado”, (6) “Processos de criação artística: cinema e outras artes” e (7) “Ciclo livre” (a ser composto por indicações). Esses ciclos temáticos podem ser alterados conforme o ingresso de novos(as) professores(as) e participantes no projeto e/ou de acordo com as demandas da comunidade interna e externa.

Com a pandemia, no ano de 2020, surgiu a necessidade de realizar ações de extensão pela via remota, o que viabilizou a participação de pessoas além da abrangência

local. Os(As) participantes são professores(as) e estudantes da graduação, da pós-graduação, da educação básica, pesquisadores(as) de outras Instituições de Ensino Superior (IES), membros de entidades da sociedade civil, conselheiros(as) municipais, egressos(as), idosos(as) e comunidade externa.

A participação de professores(as) e estudantes de licenciaturas são expressivas no projeto. É importante ressaltar que a Universidade Estadual do Paraná (Unespar) possui como um de seus principais alicerces a formação de professores(as). Dos seus 69 cursos de graduação, 38 são cursos de licenciaturas. Dos 18 cursos *stricto sensu* da Universidade, a maioria possui alguma relação com as áreas de ensino e de formação de professores(as). Trata-se de uma universidade jovem (de 2013), multicampi e que contribui, direta e indiretamente, para a formação de grande parcela da população do Estado.

Do ensino à extensão e, da extensão à pesquisa, a relação cinema e educação foi ganhando contornos, de modo que alguns(mas) participantes tornaram essa relação seus temas de pesquisas, presentes em Trabalhos de Conclusão de Cursos, pesquisas do Programa de Iniciação Científica e do Mestrado e Práticas de Ensino em Estágios. Recentemente, com a implantação da nova Matriz Curricular para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura — em 2019 —, o projeto Cine Educação tem se constituído, ainda, como espaço para o desenvolvimento da curricularização da extensão.

Atualmente, o projeto de extensão “Cine educação: olhares para formação docente” articula-se ao projeto de pesquisa “Cinema e Educação: contribuições da imagem fílmica para a formação docente”, que objetiva estudar a relação entre educação, cultura e cinema, identificando as possibilidades das narrativas das imagens fílmicas como elemento educativo para a formação docente.

Dessas reflexões, percebemos que o uso adequado das produções fílmicas pode fomentar variados diálogos e práticas educativas, refletindo impactos positivos na qualidade de ensino e nos sentidos de comunicação entre a Universidade e a comunidade. Saber ver diferentes filmes e de diversas nacionalidades são meios que possibilitam pensar e ampliar, com a comunidade acadêmica e a comunidade externa, o universo da educação.

Das experiências decorrentes do ensino, da extensão e da pesquisa, ressaltamos com Freire (2021), o poder de alcance da “comunicação”, da valorização dos diferentes saberes e da transformação em que todos(as) se percebam como sujeitos ativos da ação, contrariando a ideia de simples transferência mecânica de conhecimento e do antidiálogo na extensão universitária.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO PARA REFLETIR O CINEMA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Refletir sobre essa relação entre educação, cultura e cinema no ensino, na pesquisa e na extensão universitária diz respeito à abertura ao diálogo com a comunidade interna

e externa e ao debate de diversos temas/problemas presentes na sociedade. No caso da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), isso impacta de maneira significativa, pois possui na formação de professores(as) um de seus fundamentos principais.

Na Universidade, a diferenciação das atribuições delegadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, trata-se de um procedimento com contornos operacionais, tornando-se impraticável interpretar o processo de disseminação da ciência e da socialização do que ela produz, separados de seu processo de construção advindo da pesquisa, da produção do conhecimento. A extensão universitária, vincula – indissociavelmente – o ensino e a pesquisa e estabelece uma relação entre a própria Universidade e a sociedade. Essa relação, por sua vez, cria possibilidades para que os conhecimentos elaborados pela Universidade contribuam com a transformação da sociedade (SEVERINO, 2017).

Nessa perspectiva, para a efetivação de uma educação de qualidade faz-se necessário pensar a participação da Universidade, por meio da relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão universitária, na formação inicial e continuada de professores (as). Ainda que os(as) professores(as) não sejam os(as) únicos(as) responsáveis pela melhoria da qualidade da educação, entendemos que são os atores principais para a realização da educação escolar, um direito e um interesse público fundamental para a vida em sociedade.

No Brasil, conforme os estudos de Gatti *et al* (2019) - publicados pela Unesco - a formação de professores(as) não se resume a um tema social, mas sim a um problema social. E isso, segundo as autoras, deve-se tanto pela relevância da formação de professores, quanto pela descontinuidade de políticas, pouca discussão social e valorização social concreta, “[...] bem como sobre os fundamentos dessa formação e das práticas a ela associadas” (GATTI *et al*, 2019, p.11).

Atuar na formação de professores(as) possui impacto na educação ofertada, especialmente, nas escolas. As escolas possuem um papel fundamental na formação da maioria da população, especialmente, os mais pobres. Os saberes e os conhecimentos básicos ou aprofundados, construídos nas e pelas escolas são condições de autonomia e participação na “[...]vida social e laboral” (GATTI *et al*, 2019, p. 19).

Concordamos com Gatti *et al* (2019, p. 19) ao afirmar que as práticas educativas voltadas para as novas gerações requerem a integração de conhecimentos científicos e humanistas, cujo cerne está nas “[...] linguagens, tecnologias e estruturas interpretativas”. Nesse ponto, destacamos a necessidade de pensar a formação inicial e continuada de professores(as), em que a linguagem artística e multilinguística do cinema possibilite pensar a prática pedagógica.

Bergala (2008) considera o cinema como Arte, criador do novo. Orienta que os filmes devem ser visionados com o objetivo de mobilizar e expandir a sensibilidade com intento de aprimorar as aprendizagens em torno do mundo vivido. O autor defende a formação de um espectador-criador que não fique restrito à análise crítica, mas, que tenha possibilidades de

ampliar a sua análise de modo criativo.

Todavia, a análise criativa pode ser limitada pela escola, pois, muitas vezes, não está familiarizada com a perspectiva de espectador-criador. Nas palavras de Bergala (2008, p. 65), a escola “[...] tem tendência a passar um pouco rápido demais à análise, sem deixar à obra o tempo de desenvolver suas ressonâncias e de se revelar a cada um segundo sua sensibilidade”.

Do ponto de vista histórico e educacional, notamos que o uso de imagens nos processos educativos não é algo recente. No livro, *A arte da memória*, Yates (2007), por meio de estudos e análises de textos clássicos, mostra como as imagens foram usadas pelos homens em diferentes momentos históricos para a aprendizagem de conteúdos que pudessem se fixar na memória.

Nesses estudos e análises, Yates (2007) identifica a ‘arte da memória’, que ultrapassa o sentido apenas mnemônico e relaciona-se com o próprio desenvolvimento do pensamento educacional europeu. Assim, desde a tradição grega para Roma até desta para a tradição europeia, essa arte foi transmitida no sentido de educar, de fixar na memória dos homens os ensinamentos para a vida em sociedade. A autora analisa que, na arte da memória, grande valor foi atribuído às imagens - atendendo as necessidades daqueles contextos - principalmente, aquelas que eram impressionantes, denominadas “agentes”, pelo alcance de sua fixação na memória dos homens em momentos de pouco acesso aos textos escritos.

Notamos que, na atualidade, muitos processos educacionais – não apenas os escolares – se orientam para marcar ou registrar na memória, por meio de imagens, o que é importante para os homens de determinado contexto social. Hoje, resguardadas as mudanças e as permanências, temos suportes diferentes e específicos para a exibição de imagens surpreendentes e exuberantes (agentes) para constituir a memória, como as produzidas e veiculadas, por exemplo, por meio da televisão e do cinema.

Almeida (2009), seguindo os estudos de Yates (2007), estabelece uma relação entre a construção secular da memória e a construção contemporânea da memória pelas imagens e palavras em movimento do cinema. Para ele, o cinema trata-se de um programa de educação visual fantástico, pois “[...] sem ser um programa de intencionalidade objetiva, como, às vezes, parece, ele vem produzindo, anônimo e silencioso, em arte e simulação, as imagens da nossa memória e as formas da nossa imaginação do real” (ALMEIDA, 2009, p. 11).

Daley (2010) observa que a compreensão do que é ser letrado, educado, nos dias atuais, passa pelo reconhecimento de que imagens e sons são tão importantes para criar conhecimento e comunicar quanto o material impresso. Assim, “[...] as experiências compartilhadas com os outros seres humanos são, na maioria das vezes, derivadas das imagens e sons contidos nas telas” (DALEY, 2010, p. 483). Esse aspecto educacional do cinema, que educa mesmo quando não possui um objetivo educacional estabelecido como

nos processos formais de educação, é muito importante e precisa ser considerado em espaços de formação de professores(as), na medida que o alcance de comunicação dessa linguagem constitui-se como elemento educativo.

Na perspectiva didática da formação de professores(as), notamos a importância do filme como ‘sensibilização’. De acordo com os estudos de Moran (1995, p. 3), os filmes podem colaborar para “[...] introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas”. Segundo o autor, o filme como sensibilização pode levar a um aspecto educacional muito importante, que é o de estimular o “desejo de pesquisa” nos participantes tanto “[...] para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria” (Idem).

Além disso, Moran (1995, p. 1) ressalta que o filme por sua característica “[...] multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais”, torna-se “mais próxima da sensibilidade e prática do homem urbano” (Idem). Nesse sentido, ainda que o autor afirme que as escolas – mais centradas na linguagem escrita e oral – não se apropriaram totalmente dessa diversidade da linguagem fílmica no ensino, ressaltamos que as escolas constituem-se como um dos espaços democráticos para congregar os diferentes públicos, e potência para desenvolver as diferentes linguagens e, no tocante aos filmes, desenvolver e construir recursos para continuar tocando os sentidos, os sentimentos e as emoções humanos.

Desse modo, observamos que a memória e o uso de imagens, na perspectiva histórica, são essenciais ao processo educativo. Em face de tais argumentos, é que reconhecemos o valor histórico e educativo das imagens do cinema e, por essa razão, que o escolhemos como um dos meios, somados a outros meios como os textos impressos, para estimular o diálogo acerca da educação.

PROPOSTA METODOLÓGICA DO PROJETO CINE EDUCAÇÃO

O desenvolvimento das ações no projeto de extensão “Cine Educação” fundamenta-se em Napolitano (2019) e Moran (1995). Na perspectiva desses autores o uso de filmes na educação formal possui uma intencionalidade, deve passar por critérios pedagógicos e planejamento e não apenas servir para preencher alguma lacuna de tempo, como observado por eles em algumas práticas, ou seja, um filme deve ser exibido com intencionalidade pedagógica e, constantemente, dialogar com outras formas de aprendizagens de conteúdos, de habilidades e de conceitos.

Nessa perspectiva, cada professor(a) ou participante envolvido(a) no projeto planeja e desenvolve ciclos e sessões temáticas a partir de seus respectivos temas de pesquisas, ensino, trabalho e/ou vivências.

O planejamento dos ciclos temáticos e respectivas sessões incluem encontros para discussões teóricas, estudo da linguagem cinematográfica e escolha e preparação dos(as) mediadores(as).

Realizado o planejamento, a metodologia de aplicação envolve as seguintes etapas: preparação: momento em que se contextualiza o filme e instiga-se o espectador; exibição: em ambiente próprio (cinema) ou ambiente aproximado procede-se a exibição do filme selecionado; debate: momento em que o(s) mediador(es) conduz(em) a discussão temática; indicação de leitura complementar.

Os filmes exibidos pelo projeto representam diversas temáticas e fomentam aprendizagens de conteúdos e de conceitos do campo educacional. Dessa forma, a metodologia de aplicação do projeto centraliza o diálogo como um elemento fundamental. O diálogo propicia comunicação; a comunicação pode nortear problematizações a respeito da realidade concreta objetivando a sua compreensão, explicação e transformação (FREIRE, 2021).

Os filmes são exibidos, principalmente, no mini auditório da Universidade. No entanto, com o desenvolvimento das atividades remotas desde o ano de 2020, outros espaços, como as plataformas de comunicação e interação que combinam ferramentas de videoconferências e *chat*, podem constituir-se em locais de exibição das sessões.

Planejamos, em média, uma sessão de filme por mês, sendo que três semanas são dedicadas para estudo e organização e uma data específica para exibição e discussão. Os momentos efetivos de exibição e discussão dos filmes ocorrem em horário matutino, vespertino ou noturno, com duração de 4 horas, cuja programação é publicada na página eletrônica da Universidade.

Com o desenvolvimento do projeto de pesquisa e de extensão universitária, firmamos algumas parcerias, com participações de professores(as), estudantes, lideranças comunitárias e representantes da sociedade civil, vinculados(as) ao(à): Curso de Cinema e Audiovisual e Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar/Curitiba-PR II; Curso de História da Unespar/Campo Mourão-PR; Movimento de Educação e Cultura da Estrutural de Brasília-DF; Curso de Museologia da Universidade de Brasília (UNB); Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PRPGEM) da Unespar/Campo Mourão-PR; Associação Amigos do Autista de Campo Mourão (AAACM); Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Campo Mourão-PR; Centro de Apoio e Desenvolvimento do Idoso (CADI) de Campo Mourão-PR; Conselho Municipal dos Direitos do Idoso de Campo Mourão-PR; Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Campo Mourão-PR; Lar dos Velhinhos Frederico Ozanan de Campo Mourão-PR.

POSSIBILIDADES DE USO DE FILMES NAS PRÁTICAS DOCENTES

O projeto “Cine Educação” constitui-se em espaço de estudos para professores(as) e estudantes vinculados ao projeto, aos estágios de cursos, à curricularização da extensão, ao Programa de Iniciação Científica, estudantes de pós-graduação e entidades parceiras, os quais participam, juntamente com os(as) professores(as), do planejamento e da execução

das ações.

Entendemos que o cinema, como uma forma de Arte, não tem a preocupação de registrar ou ilustrar um fato histórico, mas foi gestado, é fruto e proporciona apreender criativamente um tempo e um contexto específico.

O diretor/editor/produtor no feito de sua ficção, e tomando as palavras de Barros (2007), enxerga, imagina de novas maneiras e transforma uma situação ou objeto de seu tempo. A obra proporciona um diálogo com o leitor/espectador, pois está passível de novas interpretações e transformações pelo modo como é observada e pela mudança que causa no observador.

Sabemos que no ambiente escolar professores(as) e estudantes usam filmes para estudar, ilustrar, para complementar conteúdos, para se “aproximar” de uma determinada realidade social, cultural, política, econômica e histórica. Fora dos ambientes escolares, observamos que o potencial educativo dos filmes - que não reside no aspecto funcional de atender a um objetivo educacional como ocorre em ambiente escolar – é bastante expressivo, especialmente, pelo caráter de entretenimento (MACEDO, 2006).

A relação educação, cultura e cinema sugere diversas possibilidades para o uso de filmes. Os filmes podem ser utilizados didaticamente em sala de aula pelos professores, integrar uma prática educativa escolar para abordar determinada temática e contribuir para a formação cultural, para o desenvolvimento da sensibilidade e da fruição. Entendemos que as atividades de exibição e discussão de filmes, nos ambientes educacionais, enriquecem a formação acadêmica, escolar e cultural dos sujeitos envolvidos no projeto. Pois, essas imagens do cinema participam dos registros em nossa imaginação e memória (ALMEIDA, 2009).

Na perspectiva de Duarte (2009, p. 92) os filmes, assim como os livros, são instrumentos indispensáveis na formação cultural dos sujeitos. Desse modo, “Analisar filmes ajuda professores e estudantes a compreender (apreciar e, sobretudo, respeitar) a forma como diferentes povos educam/formam as gerações mais novas”. Para a autora, ver filmes “como fonte de conhecimento e informação” descortina um “[...] novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica” (Idem).

Por se tratar de um projeto na área educacional está relacionado às possibilidades dos(as) participantes pensar, refletir e dialogar (com) as diferentes realidades educacionais e seus contextos sociais, econômicos, históricos e culturais, por meio da experiência de ver filmes e debatê-los.

As contribuições, de ordem acadêmica e cultural, se expressam na proposição de estudos e reflexões de sessões filmicas; participação e envolvimento no desenvolvimento das temáticas; na elaboração e apresentação de trabalhos em eventos científicos e trabalhos de conclusão de curso; diálogos entre docentes, estudantes, membros de entidades e comunidade externa acerca da Educação. Assim, os resultados do projeto são fundamentais à formação humana, traduzindo-se em bem educacional, intelectual,

filosófico, histórico e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os seis anos de realização do projeto de extensão “Cine Educação” notamos uma contribuição, em especial, na formação inicial e continuada de professores (as), visto que o público maior é de estudantes de licenciaturas e professores(as) em exercício.

Pensar e refletir a relação educação, cultura e cinema por meio de diversas produções fílmicas e com diferentes sujeitos é uma prática educacional importante, pois os filmes, como uma forma de Arte, educam mesmo quando não possuem um objetivo educacional antecipadamente delineado.

Nos espaços formais de educação, os filmes podem ser utilizados didaticamente em sala de aula, integrar práticas educativas, abordar determinadas temáticas, sensibilizar o público, apreciar a arte.

As atividades de exibição e discussão de filmes, nos ambientes educacionais, enriquecem a formação acadêmica, escolar e cultural dos sujeitos envolvidos no projeto. A promoção dessas diferentes oportunidades de aprendizagem, ‘imantadas’ pela extensão universitária, contribui para uma educação inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José de. **Cinema: arte da memória**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BARROS, José D’Assunção. Como se vê a Idade Média? In: **Cadernos IHU em Formação: Idade Média e Cinema**, ano 2, n. 11, 2006, Unisinos - RS. Disponível em: < <https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/formacao/011cadernosihuemformacao.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2022. p. 10-14.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UERJ, 2008.

DALEY, Elizabeth. Expandindo o conceito de letramento. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 481-491, jul./dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200010&script=sci_arttext. Acesso em: 20 abr. 2022.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 23. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

MACEDO, José Rivair. Cinema e história. **Cadernos IHU em Formação**, São Leopoldo, a. 2, n. 11, p. 15-21, jun. 2006. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/formacao/011cadernosihuemformacao.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>. Acesso em: 24 abr. 2022.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

YATES, Frances A. **A arte da memória**. Tradução de Flavia Bancher. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolicionismo 141, 142, 143, 144, 145, 147

Atividades lúdicas 58, 81, 83, 94

Atualidade 141

B

Bourdieu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

C

Cinema 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Conhecimento praxiológico 1, 2, 3, 5, 6, 7

Conteúdo 17, 22, 25, 29, 49, 51, 52, 53, 59, 86, 93, 116, 156

D

Decadência ideológica 41, 51

Design emocional 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Dificuldade de aprendizagem 125, 127, 129, 132, 135, 136

E

Educação 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 139, 140, 153, 159, 170, 171

Educação ambiental crítica 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78

Educação corporativa 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120

Educação do sensível 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78

Educación 97, 98, 99, 105, 106, 107, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170

Escola 1, 3, 4, 8, 13, 14, 15, 17, 21, 35, 48, 49, 51, 52, 56, 57, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

Escravidão 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Ética 1, 138, 160, 161, 167, 168, 169

Experiência 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 38, 44, 46, 53, 55, 57, 59, 64, 66, 95, 131, 151

F

Formação docente 29, 31, 33

H

Herramienta 161, 163, 164, 165, 168, 169

I

Inclusão 57, 63, 67, 94, 127, 128, 138, 139, 156, 158

Interdisciplinaridade 76, 81, 90, 157

Irracionalismo 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50

J

Jequié (BA) 69, 70, 71, 74, 78

M

Medicalização 121, 122, 124, 125, 126

Metodologia científica 148, 159

Modus Operandi 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 146

Motivación 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170

N

Nutrición 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108

O

Organização 7, 12, 15, 16, 17, 18, 30, 37, 81, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 131, 138, 144, 154, 156

P

Pedagogía 160, 165, 166, 167, 170

Periódicos brasileiros 148, 154

Pesquisa acadêmica 1

Pobreza 51, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 141

Política educacional 13, 18, 19, 21

Problemas de aprendizagem 121, 122, 123, 130, 134, 136, 139

Profissionalização 12, 13, 171

Programa nacional de apoyo directo a los más pobres 97, 98, 99

Q

Qualidade alimentar 81

S

Sustentabilidade 81, 96

T

Tecnologia 13, 22, 25, 26, 27, 28, 41, 53, 54, 59, 153, 171

TIC 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Trabalho docente 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Transtorno 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135

Transversalidade 81

Treinamento 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO

